

# A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, CAMPUS DE RIO CLARO

Renan Carvalho Ramos<sup>(\*)</sup>  
Samara Pereira Tedeschi<sup>(\*\*)</sup>

## Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a participação das mulheres docentes do Instituto de Biociências e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp, Campus de Rio Claro, mediante o mapeamento dos departamentos, acesso aos currículos Lattes e coleta da produção bibliográfica. Os resultados apresentam a participação da mulher no corpo docente de cada um dos institutos analisados. Finalmente, considera-se que a adoção de políticas científicas adequadas podem combater a desigualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Mulheres. Produção Científica.

## Abstract

The objective of this work is to analyze the participation of women professors of the Institute of Biosciences and Institute of Geosciences and Exact Sciences from the Unesp, Rio Claro campus, by mapping the departments, accessing to Lattes and gathering of bibliographic production. The results show the share of women in the faculty of each of the institutions analyzed. Finally, regard oneself that the adoption of adequate scientific policies can combat gender inequality.

**Keywords:** Gender. Women. Science Production.

## 1 INTRODUÇÃO

É observável o crescimento da participação feminina em toda sociedade. Atualmente, mesmo no campo militar, no qual os homens predominam, já é possível observar o crescimento da participação das mulheres. No campo político não é diferente, as mulheres ocupam cada vez mais cargos de destaque e aumentam sua participação no estabelecimento de diretrizes para o país.

Nas ciências os grandes produtores do conhecimento sempre foram relatados como homens, dada a exclusão feminina que era justificada pela “incapacidade e obscurantismo das mulheres que se opunha às “luzes” e “objetividade” dos homens. Desta forma a presença feminina foi omitida no campo científico, acadêmico e institucional. Esta ausência Bandeira (2008) acrescenta que impossibilitou a

---

(\*) Universidade Estadual Paulista - UNESP. E-mail: rcarvalhoramos@gmail.com.

(\*\*) Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. E-mail: samarapdesign@gmail.com.

interferência feminina nos conteúdos científicos. Todavia houve mulheres – poucas – que tiveram destaque nos séculos XVII e XVIII, como cita Bandeira (2008, p. 212):

Madame d'Épinay; Madame du Châtelet; a veneziana Elena Cornaro Piscopia (1678), primeira mulher a ter uma cadeira na universidade; a física Laura Bassi (1723), segunda mulher na Europa a receber um grau universitário; e Marie Curie, que, em 1903, dividiu o prêmio Nobel com o seu marido. Todas foram parcamente reconhecidas como sendo o outro sujeito produtor do conhecimento.

Nas últimas décadas no campo científico<sup>1</sup> houve um aumento da proporção das mulheres matriculadas em instituições de ensino superior. O estudo elaborado por Velho e León (1998), no qual esse trabalho se embasa e se inspira, já apontava o aumento substancial das proporções de mulheres matriculas em instituições de nível superior, principalmente em países como os Estados Unidos e o Brasil.

Mesmo que as relações de gênero e a participação social das mulheres tenham mudado muito nas últimas décadas, mais em uns grupos sociais que em outros, ainda estamos muito longe de uma situação de equidade e o transformação cultural de desigualdade e subordinação, que persiste em toda a sociedade, está mantido e muda muito lentamente, dependendo muito também do contexto sociocultural (CRUZ, 2011, p. 2).

A literatura sobre mulheres na ciência têm constantemente apontado que elas tendem a ser subrepresentadas e menos produtivas que os homens. O mesmo ocorre quando se trata de tecnologia. É comum a presença masculina como projetistas de tecnologia, professores, técnicos e políticos (BERG; LIE, 2005). Assim Canino e Vessuri (2008) argumentam que este estereótipo pode desestimular pessoas, tanto mulheres, como grupos minoritários a seguir tais carreiras.

Para Wajcman (2000) talvez seja atribuída uma pressão sobre a hierarquia de gênero do desenvolvimento tecnológico, e critica a visão que coloca a mulher como vítima. Berg e Lie (2005) complementam, criticando este conceito em que a tecnologia

---

<sup>1</sup> Nessa pesquisa adota-se o termo “campo científico” com o mesmo significado apresentado por Pierre Bourdieu (1983), ou seja, o campo científico é um campo social como qualquer outro, apresentando relações de força, poder, monopólios, estratégias, interesses, lucros e créditos entre seus agentes.

é projetada pelo homem para que a mulher possa lidar com ela, além de apresentarem o mito do medo da tecnologia.

Para Canino e Vessuri (2008) a carreira científica das mulheres sofre desvantagem em razão da maternidade e das responsabilidades familiares, o que dificulta obter títulos avançados e até mesmo o deslocamento geográfico e sugere uma reflexão para uma mudança institucional, reconhecendo tais atividades como parte da carreira feminina.

De acordo com Velho e León (1998) o baixo número de mulheres no topo de carreiras científicas ocorre porque elas são menos produtivas e que existem áreas do conhecimento mais “femininas” que outras, que também é defendido por Osada e Costa (2008), além de levantarem a questão da administração nas universidades, que a maioria dos cargos é ocupada por homens.

Quando se trata de estudos sobre perspectiva de gênero é necessário orientar que o assunto não é “sinônimo de mulher”, como elucida Cruz (p. 1, 2011), e sim, o estudo das relações entre mulheres e homens e seus impactos sociais. Desta forma, são feitos questionamentos sobre os modelos e hierarquias estereotipados de masculinidade e feminilidade, propondo a inclusão social para o desenvolvimento.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo desse trabalho é analisar, a partir de dados quantitativos, a participação das mulheres no corpo docente e na produção científica dos dois institutos da Unesp, câmpus de Rio Claro. O Instituto de Biociências (IB) e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE).

## **3 METODOLOGIA**

Há inúmeras pesquisas realizadas em diferentes domínios da ciência sobre a questão da produção e produtividade científica envolvendo estudos bibliométricos e a

coleta de dados a partir dos currículos indexados na Plataforma Lattes<sup>2</sup>. Segundo Alonso-Arroyo et al. (2013) os estudos bibliométricos

[...] constituem um dos pilares básicos para se aprofundar [os estudos sobre] as desigualdades de gênero no sistema científico e tecnológico, já que proporcionam uma informação objetiva imprescindível para estabelecer as bases de uma política científica de promoção de pesquisadoras (ALONSO-ARROYO et al., 2013, p. 7, grifo nosso).

Para essa pesquisa optou-se pela análise manual dos dados, ou seja, coleta e análise de dados de currículo por currículo. Assim, foram definidas as seguintes etapas, expostas abaixo:

- Mapeamento dos departamentos do Instituto de Biociências, e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp, câmpus de Rio Claro, e a partir do site institucional, identificação dos docentes.
- Acesso aos currículos Lattes dos docentes dos dois institutos pesquisados.
- Coleta dos seguintes dados quantitativos da produção bibliográfica do corpo docente.
  - a. Artigos Completos Publicados em Periódicos
  - b. Resumos Publicados em Periódicos
  - c. Trabalhos Publicados em Anais de Evento
  - d. Livros
  - e. Capítulos de livros
  - f. Outras

A coleta dos dados foi realizada durante o meses de julho e agosto de 2013, sendo que os dados coletados foram organizados em planilhas conforme é apresentado Quadro 3 do Apêndice A deste trabalho. Posteriormente os dados foram analisados e tabulados na ferramenta Microsoft Excel, versão 2013.

---

<sup>2</sup> O sistema de Currículo Lattes é um dos componentes da Plataforma Lattes, sistema de informação mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo a opinião da então diretora do programa Science of Science & Innovation Policy da National Science Foundation, Julia Lane (2010) o Lattes é um poderoso exemplo de boa experiência de banco de dados com informações sobre pesquisadores, mantendo cerca de 1.6 milhão de pesquisadores filiados a aproximadamente 4.000 instituições. A Plataforma Lattes está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 PARTICIPAÇÃO E PRODUTIVIDADE DAS MULHERES NA UNESP, CÂMPUS DE RIO CLARO

Os resultados apresentados a seguir mostram a participação da mulher no corpo docente de cada um dos departamentos analisados, para o ano de 2013. Vale a pena ressaltar que agregando os dois institutos analisados, a participação feminina no corpo docente fica em torno de 40%. Estudo semelhante realizado por Velho e León (1998) apontava que a participação da mulher no corpo docente de quatro institutos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no período de 1986 a 1993 ficava em torno de 30%<sup>3</sup>, essa era também a média nacional da participação feminina no corpo docente de instituições de nível superior conforme dados da UNESCO, apresentados por Kathryn M. Moore (1987).

Quadro 1 – Participação da mulher nos departamentos do IB

| Participação da mulher             | Departamentos do Instituto de Biociências |                            |          |          |          |                 |          | Total |
|------------------------------------|---|----------------------------|----------|----------|----------|-----------------|----------|-------|
|                                    | Biologia                                  | Bioquímica e Microbiologia | Botânica | Ecologia | Educação | Educação Física | Zoologia |       |
| Participação no corpo docente em % | 56,25                                     | 38,46                      | 46,15    | 30,77    | 67,65    | 51,72           | 10,00    | 49,22 |
| Produção científica feminina em %  | 54,90                                     | 33,95                      | 47,63    | 20,68    | 54,12    | 55,87           | 7,08     | 46,27 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

Quando analisamos a participação do corpo docente feminino por departamento do IB é possível observar que a maior desproporcionalidade entre gêneros ocorre no Departamento de Zoologia, em que a participação de mulheres equivale a 10% do corpo docente daquele departamento. León e Velho (1998) no estudo que realizaram apontaram também uma predominância masculina no campo da zoologia, alegando ser uma área de alto prestígio científico.

O campo da biologia é mais igualitário em relação a participação por gênero, fato esse já apresentado nos trabalhos de Osada e Costa (2008) e na pesquisa de Velho e

<sup>3</sup> Não foi possível efetuar levantamento da distribuição do corpo docente por gênero da Unesp em períodos anteriores, uma vez que a indicação da distribuição por gênero do corpo docente foi iniciada em 2011, conforme o anuário estatístico da Universidade Estadual Paulista (2012).

Léon (1998). Nesse campo é possível observar predominância feminina com 56,25% do departamento, tal qual nos campos da educação e educação física que possuem 67,65% e 51,72% de mulheres em seus departamentos respectivamente. Porém nem sempre a predominância das mulheres se converte em produtividade científica. Nos departamentos de biologia; bioquímica e microbiologia; ecologia; educação e zoologia observa-se que a produtividade científica feminina é inferior a masculina. Há diversas razões que podem explicar a menor produtividade científica entre mulheres, dentre elas está a maternidade e o cuidado com os filhos, como aponta a pesquisa de Osada e Costa (2008) e o estudo de Kyvik e Teigen (1996).

Outro fator que pode influenciar a produtividade das mulheres é o efeito Matilda<sup>4</sup>, no qual pesquisadoras optam por ceder a coordenação de pesquisas aos cientistas mais titulados com o objetivo de garantir a obtenção de recursos e um ambiente mais harmonioso (OSADA; COSTA, 2008).

Quando agregamos os valores de participação e produtividade científica do departamentos do IB percebemos que elas representam 49,22% do corpo docente, enquanto possuem 46,27% da produção bibliográfica. Sendo assim, elas continuam sendo minoria tanto na participação quanto na produtividade científica do instituto.

A seguir, no Quadro 2, são apresentados os dados da participação feminina no corpo docente do IGCE, segundo cada um dos departamentos analisados para o ano de 2013, bem como a respectiva produção bibliográfica. Nesse instituto a desproporcionalidade entre gêneros é mais evidente, sendo as mulheres minoria em cinco dos sete departamentos analisados.

---

<sup>4</sup> Efeito Matilda foi o termo utilizado por Margaret W. Rossiter (1993) para descrever muitos casos de cientistas mulheres que foram ignoradas ou não tiveram seu prestígio científico reconhecidos. Esse termo tem clara alusão com o “Efeito Mateus” cunhado pelo sociólogo da ciência Robert K. Merton (1968).

Quadro 2 – Participação da mulher nos departamentos do IGCE

| Participação da mulher             | Departamentos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas |                     |        |           |                   |            |                          | Total        |
|------------------------------------|---|---------------------|--------|-----------|-------------------|------------|--------------------------|--------------|
|                                    | DEMAC <sup>5</sup>  | DEPLAN <sup>6</sup> | Física | Geografia | Geologia Aplicada | Matemática | Petrologia e Metalogenia |              |
| Participação no corpo docente em % | 26,92   | 55,56               | 14,29  | 40,00     | 18,18             | 54,17      | 10,00                    | <b>39,42</b> |
| Produção científica feminina em %  | 18,18   | 56,63               | 20,06  | 43,99     | 16,40             | 58,18      | 6,83                     | <b>26,88</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

A maior predominância masculina do IGCE é observado, principalmente, no departamento de Petrologia e Metalogenia com 90% do corpo docente composto por homens. A baixa participação das mulheres nessa área pode ser resultado do Efeito Matilda anteriormente relatado.

Observa-se maior participação feminina no DEPLAN e no departamento de matemática. Segundo Velho e León (1998) as mulheres tendem a se concentrar em áreas de menor status científico ou aquelas que exigem menores habilidades matemáticas. Todavia não é o caso do departamento de matemática do IGCE em que as mulheres além de serem maioria com 54,17% de participação no corpo docente, possuem maior produtividade do que seus colegas homens com 58,18% da produção bibliográfica do departamento.

Com os valores agregados da participação e produtividade científica do departamentos do IGCE percebe-se que as mulheres representam 39,42% do corpo docente, enquanto possuem 26,88% da produção bibliográfica. Considerando esses dados eles continuam sendo predominantes tanto na participação quanto na produtividade científica do instituto de ciências duras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de questões envolvendo gênero e ciência é tarefa muito mais complexa do que o mapeamento e apresentação de indicadores quantitativos. É de extrema

<sup>5</sup> DEMAC é a abreviatura adotada para o departamento de estatística, matemática aplicada e computação.

<sup>6</sup> DEPLAN é a abreviatura adotada para o departamento de planejamento territorial e geoprocessamento.

importância considerar e avaliar o contexto em que os dados coletados estão inseridos. Porém é inegável que a bibliometria<sup>7</sup> é uma ferramenta útil para saber qual é a participação das mulheres nas atividades científicas seja em relação a participação quanto na produtividade.

A adoção de políticas adequadas com o sistema científico vigente visando minimizar o reflexo social que causam a menor participação e produtividade das mulheres na atividade científica podem ajudar a superar as desigualdades histórica e socialmente construídas.

## Referências

ALONSO-ARROYO, Adolfo et al. Obstáculos à produtividade científica de professoras universitárias da área de ciências da saúde. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 7, n. 1, p. 4-25, jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/2757/2439>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

BANDEIRA, Lurdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v.16, n.1, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2008000100020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2008000100020&script=sci_arttext)>. Acesso em: 7 ago. 2013.

BERG, Anne-Jorunn; LIE, Merete. Feminism and constructivism: do artifacts have gender? *Science, Technology, & Human Values*, Thousand Oaks, v. 20, n. 3, p. 332-351, 2005.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155. Disponível em: <[http://uaiinformatica.net/luciana/campo\\_cientifico\\_bourdieu.pdf](http://uaiinformatica.net/luciana/campo_cientifico_bourdieu.pdf)>. Acesso em: 9 ago. 2013.

CANINO, Maria Victoria; VESSURI, Hebe. La universidad em femenino. Um cuadro de luces y sombras em la UCV. *ARBOR Ciência, Pensamiento y Cultura*, Bogota, p. 845-861, 2008.

---

<sup>7</sup> A bibliometria foi utilizada neste trabalho como ferramenta para quantificação dos dados coletados. Uma definição clara e objetiva da bibliometria pode ser encontrada no trabalho de MACIAS-CHAPULA (1998).

CRUZ, Fátima. *Perspectiva de gênero en el desarrollo*. São Carlos, 2011.

KYVIK, Svein; TEIGEN, Mari. Child Care, Research Collaboration, and Gender Differences in Scientific Productivity. *Science, Technology, & Human Values*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 54-71, 1996. Disponível em: <<ftp://ftp.ige.unicamp.br/pub/CT001%20SocCiencia/25%20de%20Outubro/Kyvik%201996.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

LANE, Julia. Let's make science metrics more scientific. *Nature*, v. 464, 25 March 2010. p. 488-489. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/journal/v464/n7288/full/464488a.html>>. Acesso em: 10 ago. 2013

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MERTON, Robert King. The Matthew Effect in Science, *Science*, Washington, v. 159, n. 3810, 1968.

MOORE, Kathryn M. Women's Access and Opportunity in Higher Education: toward the twenty-first century. *Comparative Education*, London, v. 23, n. 1, 1987. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0305006870230104?journalCode=cced20#preview>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

OSADA, Neide Mayumi; COSTA, Maria Conceição da. Fazendo gênero na biologia brasileira: obstáculos e preconceitos na produção do conhecimento do projeto genoma FAPESP. *ARBOR Ciência, Pensamiento y Cultura*, Bogotá, n. 733, p. 863-876, 2008.

ROSSITER, Margaret W. The Matthew Matilda Effect in Science, *Social Studies of Science*, London, v. 23, n. 2, p. 325-341, 1993.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Anuário estatístico 2012*. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.unesp.br/ape/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=9453](http://www.unesp.br/ape/mostra_arq_multi.php?arquivo=9453)>. Acesso em: 9 ago. 2013.

VELHO, Léa; LEÓN, Elena. A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 10, p. 309-344, 1998.

WAJCMAN, Judy. Reflexions on gender and technology studies: in what state is the art? *Social Studies of Sciences*, London, v. 30, n. 3, p. 447-464, 2000.

#### APÊNDICE A – COLETA DE DADOS

**Quadro 3** – Modelo de planilha de coleta de dados da produção bibliográfica do corpo docente dos institutos do câmpus de Rio Claro<sup>8</sup>

| Docentes                           | Artigos Completos Publicados em Periódicos | Resumos Publicados em Periódicos | Trabalhos Publicados em Anais de Evento | Resumos Publicados em Anais de Eventos | Livros | Capítulos de Livros | Outras | Soma | Em % |
|------------------------------------|--|----------------------------------|---|--|--------|---------------------|--------|------|------|
| Adriane Beatriz de Souza Serapião  | 16   | 0                                | 26                                      | 18                                     | 0      | 3                   | 4      | 67   | 3,23 |
| Alexandro José Baldassin           | 6  | 0                                | 14                                      | 4                                      | 0      | 1                   | 5      | 30   | 1,45 |
| Antonio Carlos Simões Pião         | 25   | 0                                | 14                                      | 51                                     | 0      | 7                   | 0      | 97   | 4,68 |
| Benedito Renê Fischer              | 2  | 0                                | 9                                       | 25                                     | 0      | 0                   | 1      | 37   | 1,78 |
| Carlos Norberto Fischer            | 5  | 0                                | 12                                      | 52                                     | 0      | 1                   | 0      | 70   | 3,38 |
| Carmen Maria Andreatza             | 12   | 0                                | 2                                       | 22                                     | 0      | 2                   | 1      | 39   | 1,88 |
| Daniel Carlos Guimarães Pedronette | 6  | 0                                | 14                                      | 7                                      | 0      | 0                   | 1      | 28   | 1,35 |
| Emanuel Fernandes de Lima          | 12   | 0                                | 1                                       | 0                                      | 0      | 0                   | 0      | 13   | 0,63 |
| Eraldo Pereira Marinho             | 7  | 0                                | 8                                       | 11                                     | 0      | 3                   | 0      | 29   | 1,40 |
| Fabrcio Aparecido Breve            | 5  | 0                                | 20                                      | 9                                      | 0      | 3                   | 4      | 41   | 1,98 |
| Farid Nourani                      | 3  | 0                                | 8                                       | 9                                      | 0      | 1                   | 2      | 23   | 1,11 |
| Frank José Affonso                 | 6  | 2                                | 11                                      | 67                                     | 0      | 0                   | 1      | 87   | 4,19 |
| Hilda Carvalho de Oliveira         | 3  | 0                                | 30                                      | 70                                     | 0      | 0                   | 6      | 109  | 5,26 |
| Ivan Rizzo Guilherme               | 17   | 1                                | 72                                      | 31                                     | 0      | 2                   | 3      | 126  | 6,08 |

<sup>8</sup> Para apresentação do modelo de planilha foi utilizado os dados coletados do DEMAC. A cor vermelha foi utilizada para destacar a produção científica das docentes, enquanto a cor azul para a dos homens.

|  |              |             |              |              |             |             |             |               |               |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|---------------|---------------|
| José Manoel Balthazar                    | 125          | 0           | 288          | 54           | 0           | 39          | 58          | 564           | 27,19         |
| José Silvio Govone                       | 25           | 0           | 22           | 82           | 0           | 6           | 0           | 135           | 6,51          |
| Marcus Vinicius Maltempi                 | 18           | 0           | 32           | 12           | 0           | 11          | 8           | 81            | 3,91          |
| Maria Cecília Vecchiato Saenz Carneiro   | 9            | 0           | 7            | 20           | 0           | 5           | 0           | 41            | 1,98          |
| Maria da Conceição Farias Freitas Tandel | 0            | 0           | 16           | 4            | 0           | 0           | 0           | 20            | 0,96          |
| Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki        | 14           | 0           | 19           | 3            | 1           | 3           | 1           | 41            | 1,98          |
| Mário Roberto da Silva                   | 12           | 0           | 13           | 7            | 0           | 2           | 3           | 37            | 1,78          |
| Nelson Callegari Junior                  | 11           | 0           | 3            | 46           | 0           | 2           | 1           | 63            | 3,04          |
| Orlando de Andrade Figueiredo            | 2            | 0           | 7            | 0            | 0           | 0           | 1           | 10            | 0,48          |
| Ricardo Egydio de Carvalho               | 30           | 0           | 0            | 57           | 0           | 0           | 1           | 88            | 4,24          |
| Selene Maria Coelho Loibel               | 11           | 0           | 4            | 21           | 0           | 0           | 0           | 36            | 1,74          |
| Tadashi Yokoyama                         | 30           | 6           | 18           | 78           | 1           | 0           | 5           | 138           | 6,65          |
| Veronica Oliveira de Carvalho            | 3            | 0           | 11           | 8            | 0           | 1           | 1           | 24            | 1,16          |
| <b>Soma</b>                              | <b>415</b>   | <b>9</b>    | <b>681</b>   | <b>768</b>   | <b>2</b>    | <b>92</b>   | <b>107</b>  | <b>2074</b>   | <b>100,00</b> |
| <b>Em %</b>                              | <b>20,01</b> | <b>0,43</b> | <b>32,84</b> | <b>37,03</b> | <b>0,10</b> | <b>4,44</b> | <b>5,16</b> | <b>100,00</b> |               |

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

| <b>Departamentos</b>            | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> |
|---------------------------------|---------------|-----------------|--------------|
| <b>DEMAC</b>                    | 19            | 7               | <b>26</b>    |
| <b>Física</b>                   | 18            | 3               | <b>21</b>    |
| <b>Geografia</b>                | 9             | 6               | <b>15</b>    |
| <b>Geologia Aplicada</b>        | 18            | 4               | <b>22</b>    |
| <b>Matemática</b>               | 11            | 13              | <b>24</b>    |
| <b>Petrologia e Metalogenia</b> | 18            | 2               | <b>20</b>    |
| <b>DEPLAN</b>                   | 8             | 10              | <b>18</b>    |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>101</b>    | <b>45</b>       | <b>146</b>   |

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

**Quadro 5** – Número de docentes por departamento do Instituto de Biociências

| <b>Departamentos</b>              | <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------------------|---------------|-----------------|--------------|
| <b>Biologia</b>                   | 7             | 9               | <b>16</b>    |
| <b>Bioquímica e Microbiologia</b> | 8             | 5               | <b>13</b>    |
| <b>Botânica</b>                   | 7             | 6               | <b>13</b>    |
| <b>Ecologia</b>                   | 9             | 4               | <b>13</b>    |
| <b>Educação</b>                   | 11            | 23              | <b>34</b>    |
| <b>Educação Física</b>            | 14            | 15              | <b>29</b>    |
| <b>Zoologia</b>                   | 9             | 1               | <b>10</b>    |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>65</b>     | <b>63</b>       | <b>128</b>   |

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).